



**escxel**  
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

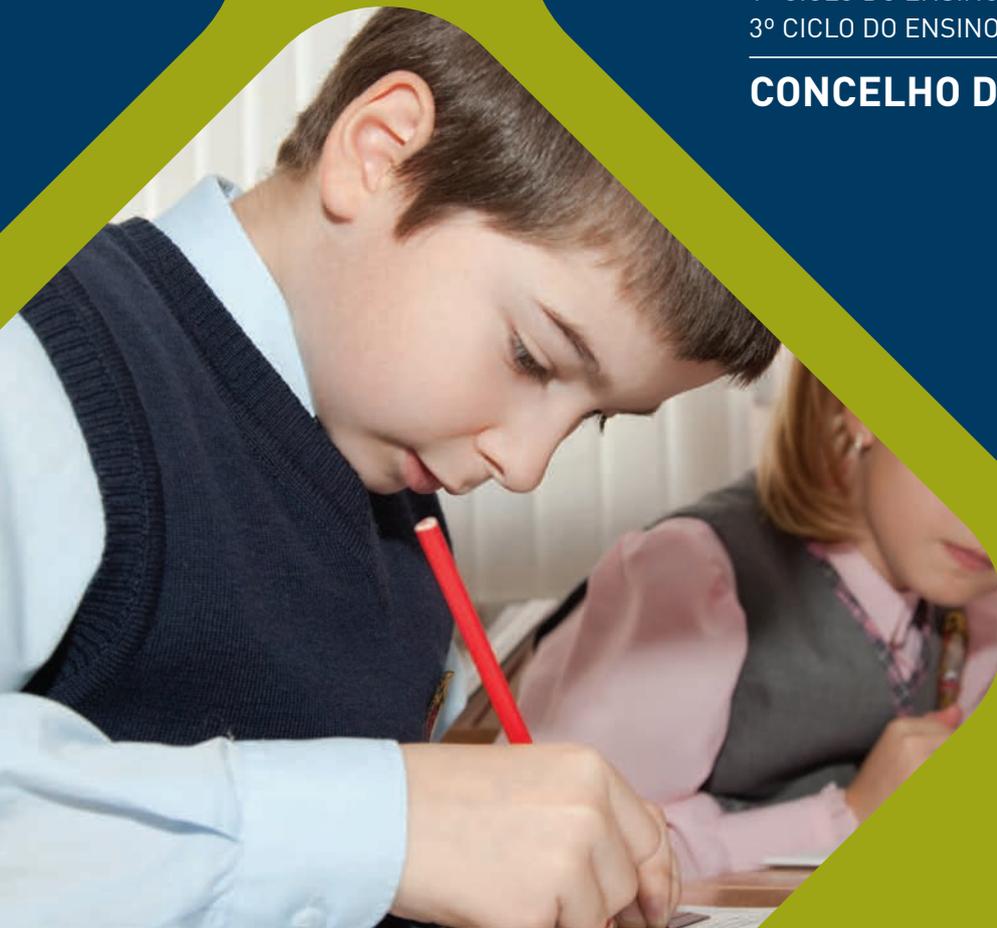


# SCOREBOARD

**RESULTADOS DAS PROVAS NACIONAIS  
DE AFERIÇÃO E DE EXAME 2006-2011**

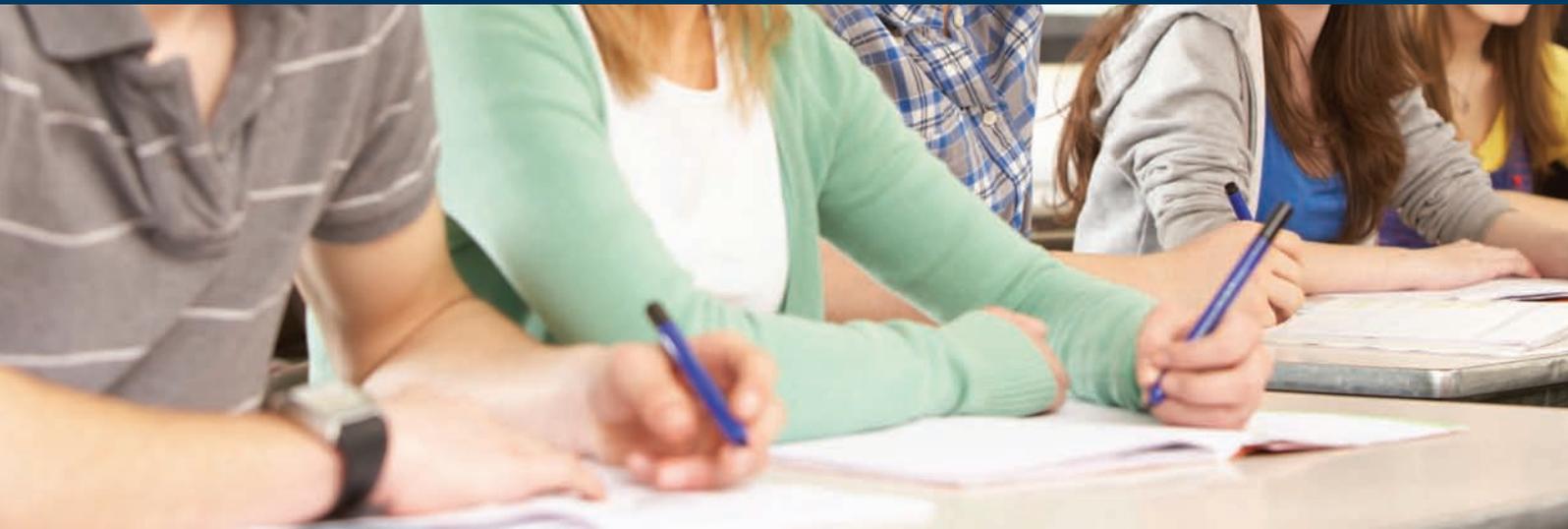
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO / 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO  
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO / ENSINO SECUNDÁRIO

**CONCELHO DE OEIRAS**



**CESNOVA**  
Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa

**FCSH** FACULDADE DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS E HUMANAS  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



# ÍNDICE

## 4 | INTRODUÇÃO

## 6 | METODOLOGIA

6 | O que são os scores?

7 | Índice e Média

8 | Declive

9 | Resultados em análise

10 | Período temporal de análise

10 | Critérios de ordenação do Scoreboard

## 11 | O CONCELHO DE OEIRAS: RESUMO DE TENDÊNCIAS

## 13 | SCOREBOARD: O CONCELHO DE OEIRAS NA REDE ESCXEL

13 | TABELA 1 – Rede Escxel por Agrupamento/escola e Nível de ensino – Língua Portuguesa e Matemática

14 | TABELA 2 - Rede Escxel por Agrupamento/escola e Nível de ensino – Todas as disciplinas

15 | TABELA 3 – Rede Escxel – Agrupamentos/escolas – 1º ciclo

15 | TABELA 4 – Rede Escxel – Agrupamentos/escolas – 2º ciclo

16 | TABELA 5 – Rede Escxel – Agrupamentos/escolas – 3º ciclo

17 | TABELA 6 – Rede Escxel – Agrupamentos/escolas – Ensino Secundário

17 | TABELA 7 – Rede Escxel por Concelho – Língua Portuguesa e Matemática

17 | TABELA 8 – Rede Escxel por Concelho – Todas as disciplinas

18 | TABELA 9 – Rede Escxel por Concelho – 1º Ciclo

18 | TABELA 10 – Rede Escxel por Concelho – 2º Ciclo



- 18 | TABELA 11 – Rede Escxel por Concelho – 3º Ciclo
- 18 | TABELA 12 – Rede Escxel por Concelho – Ensino Secundário
- 19 | TABELA 13 – Concelho de Oeiras e Agrupamentos/escolas – Língua Portuguesa e Matemática
- 19 | TABELA 14 – Concelho de Oeiras e Agrupamentos/escolas – Todas as disciplinas
- 20 | TABELA 15 – Concelho de Oeiras e Agrupamentos/escolas – 1º Ciclo
- 20 | TABELA 16 – Concelho de Oeiras e Agrupamentos/escolas – 2º Ciclo
- 21 | TABELA 17 – Concelho de Oeiras e Agrupamentos/escolas – 3º Ciclo
- 21 | TABELA 18 – Concelho de Oeiras e Agrupamentos/escolas – Ensino Secundário

# INTRODUÇÃO

Ao cabo da primeira fase do projecto/Rede ESCXEL, dispomos já de uma considerável acumulação de dados sobre os resultados das provas nacionais (provas de aferição e exames), que têm vindo a ser objecto de análise nos sucessivos relatórios já distribuídos.

Impõe-se agora criar um instrumento que, da informação pormenorizada, abstraia alguns indicadores sintéticos que permitam visualizar um quadro de conjunto sobre os pontos fortes e fracos e as tendências de evolução da Rede, bem como de cada um dos concelhos e agrupamentos ou escolas que a compõem. Dados os objectivos e os pressupostos do projecto – designadamente, a ênfase na capacidade de melhorar – essa síntese deve simultaneamente informar sobre os níveis de resultados obtidos, por um lado, e sobre a tendência de evolução desses níveis, por outro.

O *scoreboard* – literalmente, “tabela de pontuações” – que aqui apresentamos pretende ser esse instrumento. Para isso, como veremos, resume numa expressão qualitativa, facilmente apreensível de modo gráfico, as médias dos resultados obtidos por disciplina (sempre relativos aos resultados nacionais, como veremos) no conjunto dos anos observados; a evolução dos resultados ao longo do mesmo período; e um indicador de tendência que resulta da combinação dos dois precedentes.

Antes de mais, é necessário reiterar brevemente alguns princípios que têm norteado o nosso trabalho, para situar correctamente estes dados de síntese e circunscrever o seu âmbito de utilização.

Em primeiro lugar, tratamos tão-só dos desempenhos obtidos em provas nacionais. Por um lado, por serem obviamente as únicas que são directamente mensuráveis e comparáveis entre agrupamentos/escolas e concelhos, e entre todos eles e os resultados nacionais. Por outro, e mais importante, porque, por princípio, essas provas testam as aprendizagens relativas aos objectivos nucleares definidos para o sistema educativo, em cada uma das disciplinas e cada um dos ciclos e níveis de escolaridade.

Em segundo lugar, e apesar do princípio enunciado no parágrafo antecedente, as sobejamente conhecidas flutuações interanuais das médias nacionais denunciam que os resultados em cada agrupamento/escola dependem muito de variações no grau de dificuldade das provas – um factor de variação dos resultados que oculta a variação subjacente das aprendizagens dos alunos. Assim, todas as análises que, como esta, dêem importância às evoluções plurianuais precisam de eliminar esse factor de “ruído” presente na informação de base. O modo de o fazer é não trabalhar directamente sobre os valores das médias dos resultados dos alunos de cada agrupamento/escola, mas sim sobre um índice em que as médias de agrupamento/escola são transformados em percentagem da média nacional, tornada constante de modo a eliminar variações espúrias.

Contudo, as vantagens da utilização dos resultados das provas nacionais não devem cegar-nos às suas limitações. Estamos cientes, tal como o estarão os leitores deste documento, de que os objectivos gerais e específicos do sistema educativo incluem múltiplas aprendizagens (e, mais amplamente, múltiplos objectivos de socialização e de formação dos alunos como pessoas e como cidadãos) que não são, nem poderiam ser testados por provas nacionais.

Para tudo isso, e não apenas para os resultados daquelas, trabalham as escolas e as comunidades educativas, sendo que para a maior parte dos resultados desse trabalho não existem modos de mensuração e de aferição padronizados, muito menos resultados comparáveis. Seria sumamente injusto não começar por reconhecer que a síntese ora apresentada é parcelar, que não inclui esses resultados menos tangíveis, pelos quais os agrupamentos/escolas também têm que prestar contas perante si próprias, a comunidade que servem e as suas tutelas institucionais.

Por isso, é não só legítimo como necessário que cada agrupamento/escola situe e interprete a informação aqui sintetizada sobre os desempenhos dos seus alunos nas provas nacionais, por relação ao conjunto mais amplo de objectivos que terá traçado no seu projecto educativo, e para os quais deverá ter desenvolvido os seus próprios processos de auto-avaliação. E também que os enquadre com outros indicadores internos, como sejam as taxas de transição e de abandono ou desistência em cada ciclo de estudos a montante das provas nacionais – evidentemente, bons resultados em provas que eventualmente dependessem da exclusão e da sobreselecção dos alunos a montante, ao invés da inclusão e da melhoria das aprendizagens, não seriam um indicador de efectivo sucesso escolar nem de qualidade educativa. O compromisso da equipa de investigação do CESNOVA é o de fornecer com este relatório os dados trabalhados de modo inteligível, comparável e simplificado para facilitar uma primeira apreensão de conjunto. *Não deve ser entendido nem utilizado directamente como uma avaliação das escolas através dos seus resultados, mas sim como um ponto de partida e um convite à reflexão e à interpretação pelos próprios agrupamentos/escolas – essa é a sua responsabilidade – e demais actores da comunidade educativa.*

Não obstante, seria tão ou mais injusto não reconhecer que, embora parcelares, precisamente por serem comparáveis e por sintetizarem as aprendizagens consideradas nucleares pelo sistema educativo, os resultados obtidos nas provas nacionais são importantes para a avaliação dos alunos, para a auto-avaliação das escolas – tida em conta a contextualização referida – e para a própria aferição interna do sistema educativo. A partir do 3º ciclo do Ensino Básico, passam a influir nas trajectórias escolares e, crescentemente, nas oportunidades de futuro dos alunos, na medida em que estas dependam da credenciação escolar e do prosseguimento dos estudos. Assim, se dificilmente seria compreensível que as escolas trabalhassem **apenas** com vista aos resultados das provas nacionais, e muito menos se os visassem deitando mão a estratégias de exclusão e insucesso; não seria mais fácil aceitar que não trabalhassem **também**, e determinadamente, para eles, com vista a melhorá-los com um máximo de aperfeiçoamento e equidade das aprendizagens e um mínimo de exclusão e insucesso a montante.

Em suma, *os resultados obtidos nas provas, uma vez aferidos na forma de índices à média nacional respectiva, informam sobre o nível e a evolução das aprendizagens facultadas pelas escolas aos seus alunos, no conjunto de conhecimentos e competências que a tutela do sistema educativo definiu como nucleares e fundamentais, para cada ciclo e nível de ensino e em cada disciplina testada.* Neste sentido, desde que devidamente enquadrados e interpretados por relação à informação residente nas escolas, deveriam ser entendidos como o corolário do conjunto mais amplo de objectivos que o sistema define, e que os agrupamentos e escolas especificam através dos seus projectos educativos. Como tal, *constituem informação parcial, mas fundamental e que seria irresponsável ignorar, para a auto-avaliação dos agrupamentos/escolas e das equipas docentes afectas às disciplinas testadas; bem como para identificar onde residem, em cada agrupamento/escola, pontos fortes ou tendências de melhoria a preservar e incrementar, e pontos fracos ou tendências de risco, carentes de intervenção visando a melhoria e a inversão da tendência.*

Ainda que os resultados de síntese sejam adiante apresentados de forma ordenada, em muitos aspectos diferem de modo decisivo dos constructos que, desde há cerca de uma década, têm vindo a ser elaborados e divulgados na imprensa com o nome de *rankings* dos resultados de exames do Ensino Secundário. Desde logo porque, como ficou dito, não acolhemos o pressuposto de que a ordenação constitui, directamente e em si mesma, uma avaliação dos agrupamentos/escolas. É, sim, um contributo empírico externo para a sua auto-avaliação, que certamente será enriquecida por muitos outros elementos, quantitativos e qualitativos.

Difere, em segundo lugar, porque ao invés dos resultados instantâneos, ou das simples subidas ou descidas de posições relativas que caracterizam os *rankings* e os comentários sobre eles produzidos, o *scoreboard* privilegia explicitamente a evolução. Os níveis de resultados apresentados não se focam em cada ano, eventualmente excepcional, mas sim na média e na evolução estatística dos resultados aferidos pela média nacional, ao longo do período observado. Assim, cada indicador aqui trabalhado resume geralmente quatro (provas de aferição do 1º e 2º ciclos) ou seis (exames nacionais do Ensino Básico e do Ensino Secundário) médias de resultados aferidos de agrupamento/escola por ciclo, nível e disciplina. Conforme explicamos abaixo, os indicadores estatísticos de média e evolução, uma vez simplificados por meio de uma escala de pontuação (*scores*), são combinados num indicador qualitativo de tendência que reúne os níveis de resultados e a sua evolução positiva, negativa ou de estagnação. De acordo com o princípio de que “a melhor escola é a escola que melhora”, mas sem desprezar a informação sobre o nível de resultados, será sobre o indicador de tendência que faremos a ordenação principal; e só secundariamente, para iguais valores de tendência, ordenaremos o nível médio dos resultados.

Finalmente, este instrumento de trabalho pretende-se, ele próprio, intrinsecamente evolutivo. Optámos por uma “janela móvel” de observação com a duração de seis anos; ou seja, a presente edição corresponde ao período 2006-2011 (mas ainda só 2007-2010 para as provas de aferição dos 1º e 2º ciclos do Ensino Básico, por indisponibilidade de dados). Na próxima edição, o período será actualizado para 2007-2012, e assim sucessivamente. Significa isto que melhorias ou deteriorações significativas dos resultados, ano após ano, se irão reflectindo rapidamente, não só nos níveis médios de classificações, mas também no indicador de evolução e, por conseguinte, no de tendência. Por outro lado, à medida que os anos mais antigos vão saindo da “janela”, deixarão de pesar nos indicadores de média e de evolução, actualizando anualmente a tendência. Deste modo, este *scoreboard* servirá o seu propósito: o de ajudar os agrupamentos/escolas a mapear a evolução dos seus resultados e de incentivar e informar práticas de auto-avaliação, orientadas para a melhoria dos procedimentos pedagógicos e, conseqüentemente, das aprendizagens dos alunos.

Este relatório está organizado em **três partes**. A primeira explicita a **metodologia** de construção do *scoreboard*: os indicadores de resultados médios e evolução, o indicador de evolução e a construção dos *scores* de resultados, evolução e tendência; os resultados analisados e o período em observação, e finalmente os critérios de ordenação das tabelas do *scoreboard*. A segunda é um breve **comentário** do posicionamento do concelho e dos seus agrupamentos e escolas no *scoreboard* da Rede, destacando as principais tendências observadas. A terceira é constituída pelo *scoreboard* propriamente dito, isto é, pelas **tabelas gráficas de resultados, evoluções e tendências** dos agrupamentos/escolas e dos concelhos da Rede nas diversas disciplinas e através de todos os ciclos de estudos, segundo diferentes recortes da informação, que assim fica disponível para a análise.

# METODOLOGIA

## O que são os scores?

Os **scores** são pontuações que variam entre 1 e 4, e são atribuídos a partir de dois indicadores estatísticos:

- **Média:** calculada a partir dos índices das médias dos resultados do agrupamento/escola ou do concelho no conjunto dos anos observados, em relação às médias nacionais, em que estas últimas são transformadas no valor-base fixo de 100;
- **Declive:** calculado a partir da progressão dos resultados ao longo dos anos, corresponde à inclinação, ascendente ou descendente, da recta de regressão ajustada a essa progressão;

Os valores da média e do declive estão classificados de 1 a 4 segundo os critérios da tabela que se apresenta à direita. Os indicadores são mais pormenorizadamente explicados nas duas secções subsequentes.

A escala de pontuação e os valores de corte usados para os **scores** de média e declive são convencionais. Em função dos objectivos e da evolução dos resultados da rede, os valores de corte e a própria extensão da escala poderão ser ajustados para futuras aplicações.

Média	Declive	Score
$\geq 100$	$\geq 2$	1
[95,100[	]0,2[	2
]85,95[	] - 2,0[	3
$\leq 85$	$\leq - 2$	4

- **Tendência:** Com base nos **scores** de média e declive, foi elaborada uma combinatória qualitativa, a **tendência**, que considera simultaneamente a posição no aproveitamento escolar, relativa aos valores nacionais, e o sentido da sua evolução ao longo dos anos considerados.

Na tabela à direita, apresentamos a combinação de **scores** que constitui a **tendência**. Assim, por exemplo, mesmo que um agrupamento/escola ou concelho tenha obtido uma média igual ou superior à nacional (resultado “bom”, cor verde, valor 1), se a evolução dada pelo declive for negativa e inferior a -2 (evolução “má”, vermelho, 4), a tendência será de 3 (“em risco”, amarelo claro). Se, por outro lado, a média estiver 15% ou mais abaixo da média nacional (“mau”, vermelho, valor 4), mas a evolução for francamente positiva, ou seja, o declive for igual ou superior a 2 (“boa”, verde, valor 1), a tendência é de 2 (“sofrível”, verde-água).

A tabela apresenta os **scores** em sentido descendente, de 1 (verde), os melhores resultados, a 4 (vermelho), os piores resultados. É a partir destes que construímos o *scoreboard* (tabela de pontuações), que permite uma leitura visual dos resultados nos exames nacionais, das suas evoluções e das tendências resultantes.

Média	Declive	Tendência
1	1	1
1	2	1
2	1	1
1	3	2
2	2	2
3	1	2
4	1	2
1	4	3
2	3	3
3	2	3
4	2	3
2	4	4
3	3	4
3	4	4
4	3	4
4	4	4

### Índice e Média

O indicador estatístico **índice** corresponde ao valor dos resultados da prova obtidos no agrupamento/escola ou concelho em cada ano, transformados em percentagem da média nacional da prova nesse ano. Assim, o índice 100 corresponde a uma média de agrupamento/escola ou concelho igual à média nacional desse ano. A diferença, positiva ou negativa, a 100 (desvio) indica a posição relativa dos resultados do agrupamento/escola ou concelho por referência ao valor nacional.

O indicador estatístico **média** que aqui utilizamos corresponde à média aritmética dos índices dos resultados obtidos nos anos em análise.

Assim, revendo os *scores* atribuídos à média,

- estão classificados com o **score 1, "bom"**, os casos em que a média do agrupamento/escola ou concelho nos anos considerados é igual ou superior à média nacional de exame;
- estão classificados com o **score 2, "sofrível"**, os casos em que a média do agrupamento/escola ou concelho nos anos em análise é inferior à média nacional de exame, com um desvio negativo até 5%, inclusive;
- estão classificados com o **score 3, "em risco"**, os casos em que a média do agrupamento/escola ou concelho nos anos em análise é inferior à média nacional de exame, com um desvio negativo superior a 5% e inferior a 15%;
- estão classificados com o **score 4, "mau"**, os casos em que a média do agrupamento/escola ou concelho nos anos em análise é inferior à média nacional de exame, com um desvio negativo igual ou superior a 15%.

### Exemplo de cálculo da média dos índices

Ano	Índice Exame (Nacional = 100)
2006	90,0
2007	107,6
2008	94,3
2009	98,0
2010	100,1
2011	113,4
<b>Média</b>	<b>100,6</b>

### Scores atribuídos à média dos índices

Média	Score
$\geq 100$	1
$[95,100[$	2
$]85,95[$	3
$\leq 85$	4

### Declive

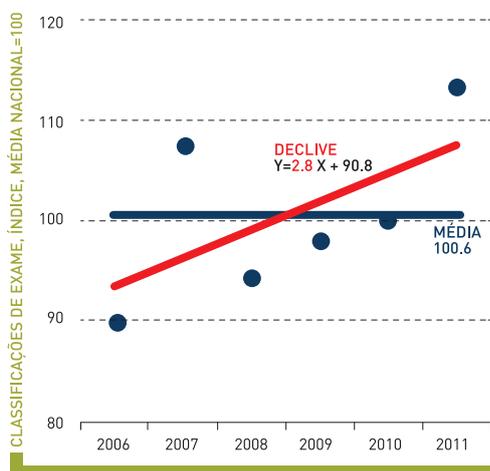
O declive mede a inclinação de uma recta ajustada matematicamente ao conjunto de todos os valores dos índices obtidos pelo agrupamento/escola ou concelho nos anos em análise, segundo a equação de regressão:  $y=ax+b$ , onde  $y$  designa o valor ajustado da recta correspondente ao ano  $x$  e  $a$  designa o declive. Assim, o declive representa uma variação tendencial de  $a$  pontos percentuais no índice  $y$  estimado pela recta, por cada ano  $x$  do período observado.

No caso de um declive positivo ( $a$  superior a 0), a recta é ascendente, o que significa que, no conjunto dos dados observados, os índices  $y$  tenderam a aumentar  $a\%$  em cada ano. Ou seja, o sentido da evolução dos resultados do agrupamento/escola ou concelho nos anos em análise foi tanto mais positivo quanto mais elevado for o valor de  $a$ .

Inversamente, no caso de um declive negativo ( $a$  inferior a 0), a recta é descendente, o que significa que os índices tenderam a diminuir  $a\%$  em cada ano. O sentido da evolução foi tanto mais negativo quanto mais elevado for o valor absoluto de  $a$ .

No caso de um declive nulo ( $a$  igual a 0), a recta é horizontal. Isto significa que, independentemente das variações entre anos, o sentido da evolução dos resultados foi de estagnação ao longo dos anos em análise. Vejamos dois exemplos com demonstração gráfica:

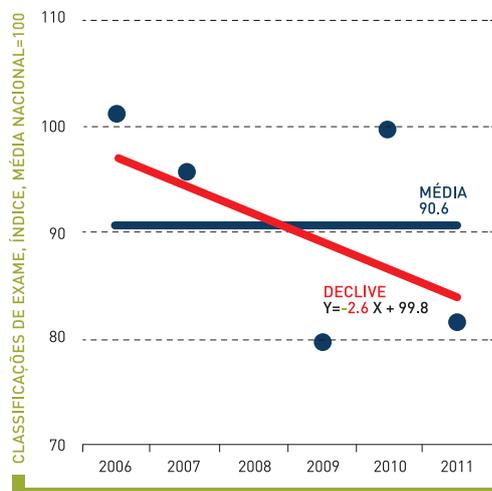
Exemplo de declive positivo:



### Valores de Cálculo

Ano	Índice Exame (Nacional = 100)
2006	90,0
2007	107,6
2008	94,3
2009	98,0
2010	100,1
2011	113,4
Média	100,6
<b>Declive</b>	<b>2,8</b>

Exemplo de declive negativo:



Valores de Cálculo

Ano	Índice Exame (Nacional = 100)
2006	101,2
2007	96,0
2008	85,2
2009	79,7
2010	99,9
2011	81,5
Média	90,6
Declive	-2,6

Assim, revendo os *scores* atribuídos ao declive,

- estão classificados com o **score 1, "bom"**, os casos em que o declive do agrupamento/escola ou concelho foi igual ou superior a 2, ou seja, uma evolução tendencial positiva de 2% ou mais por ano;
- estão classificados com o **score 2, "sofrível"**, os casos em que o declive do agrupamento/escola ou concelho foi inferior a 2 e superior a 0, ou seja, uma evolução tendencial positiva, mas fraca;
- estão classificados com o **score 3, "em risco"**, os casos em que o declive do agrupamento/escola ou concelho foi nulo ou negativo mas superior a -2, ou seja, uma evolução tendencial estagnada ou fracamente negativa;
- estão classificados com o **score 4, "mau"**, os casos em que o declive do agrupamento/escola ou concelho foi negativo e igual ou inferior a -2, ou seja, uma evolução francamente negativa, com decréscimo tendencial de 2% ou mais por ano.

Scores atribuídos aos declives

Declive	Score
$\geq 2$	1
$]0,2[$	2
$] - 2,0]$	3
$\leq - 2$	4

### Resultados em análise

Foram considerados para análise os resultados das provas de aferição de Língua Portuguesa e de Matemática do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico, dos exames nacionais do 3º ciclo do Ensino Básico de Língua Portuguesa e Matemática, e dos exames nacionais do Ensino Secundário. Para estes últimos, foram retidas, além de Português A e Matemática A, todas as disciplinas em que, na maioria dos agrupamentos/escolas, houve um número mínimo de provas de exame em pelo menos quatro dos seis anos em análise.

Para cada agrupamento/escola, apenas foram consideradas as disciplinas do Ensino Secundário que reuniam o número suficiente de provas de exame num mínimo de quatro anos.

Para o cálculo dos *scores* concelhios, contudo, foram considerados integralmente os resultados dos agrupamentos/escolas do concelho, incluindo aqueles que, por ocorrerem em menos de quatro anos durante o período analisado, não foram considerados para alguns dos estabelecimentos de ensino.

Assim, os *scores* concelhios resumem por vezes mais informação do que o conjunto dos *scores* dos estabelecimentos de ensino do município, o que é especialmente visível em disciplinas com menor número de provas e nos concelhos que têm apenas dois ou três agrupamentos/escolas com exames do Ensino Secundário (Castelo Branco em História e Loulé em Economia). Nestes casos em particular, os *scores* concelhios não coincidem com os do único agrupamento do concelho representado nessas disciplinas, devido à influência dos resultados de um ou dois outros estabelecimentos de ensino que não estão representados nestes, por ocorrerem num número insuficiente de anos.

A tabela abaixo lista as disciplinas consideradas, bem como as legendas que as identificam no *scoreboard*.

LP1 – Língua Portuguesa (1º ciclo)	M1 – Matemática (1º ciclo)	BG – Biologia e Geologia (Ensino Secundário)	EC – Economia A (Ensino Secundário)
LP2 – Língua Portuguesa (2º ciclo)	M2 – Matemática (2º ciclo)	FQ – Física e Química A (Ensino Secundário)	GD – Geometria Descritiva A (Ensino Secundário)
LP3 – Língua Portuguesa (3º ciclo)	M3 – Matemática (3º ciclo)	GEO – Geografia A (Ensino Secundário)	
LPES – Português (Ensino Secundário)	MES – Matemática A (Ensino Secundário)	HIS – História A (Ensino Secundário)	

### Período temporal de análise

Foi considerado o período 2006 a 2011 (6 anos), com a exceção das provas de aferição do 1º e 2º ciclos, para as quais só dispomos de dados entre os anos de 2007 e 2010 (4 anos).

### Critérios de ordenação do Scoreboard

O *Scoreboard* é um instrumento de análise que permite uma apreensão gráfica das variáveis. É igualmente o resultado de uma ordenação das variáveis e, conseqüentemente, dos agrupamentos/escolas ou concelhos da Rede Escxel. Na ordenação do *scoreboard*, considerámos como primeiro critério a tendência, que resume as duas variáveis estatísticas de média e declive e, como segundo critério, a média, que corresponde à posição relativa do agrupamento/escola ou concelho em relação aos resultados nacionais dos exames. Esta opção metodológica visa acentuar, antes de mais, a capacidade de melhorar os resultados, tendo embora em conta o nível médio destes.

A ordenação geral é apresentada segundo a tipologia de agrupamentos/escolas, ou seja, segundo os níveis de ensino compreendidos em cada agrupamento/escola, e resume os *scores* de todos os níveis de ensino e disciplinas consideradas em cada quadro.

## O CONCELHO DE OEIRAS: RESUMO DE TENDÊNCIAS

O concelho de Oeiras apresenta um desempenho **globalmente bom em termos de tendências, mas abaixo do que pensamos ser o seu potencial educativo**, tendo em conta o contexto socioeconómico e educacional das famílias residentes. Para isso contribui, como veremos, uma **ampla distribuição dos agrupamentos/escolas através de todo o leque de tendências, das mais positivas às mais negativas**, que podemos supor ligada à diversidade socioespacial do concelho e da implantação dos seus estabelecimentos de ensino. É também muito provável que parte desse potencial educativo, sobretudo no Ensino Básico, seja realizado fora da rede escolar do concelho, através da opção das famílias de classe média e alta pelo ensino privado fora do município. Com efeito, assistimos igualmente a uma **forte assimetria entre as tendências acentuadamente positivas verificadas na maior parte dos exames do Ensino Secundário, e as apenas moderadamente positivas, e mesmo de risco ou negativas, nas provas de aferição e nos exames de Matemática e de Língua Portuguesa ao longo dos três ciclos do Ensino Básico**.

Só encontramos **tendências acentuadamente positivas** em disciplinas do **Ensino Secundário: Português, Biologia, Física e Química, Economia e Geometria Descritiva**, que combinam resultados médios superiores aos nacionais com evoluções de sentido moderadamente ascendente.

Também com bons resultados médios, mas com evoluções moderadamente descendentes levando a **tendências positivas menos favoráveis**, notam-se as disciplinas de **Língua Portuguesa nos 2º e 3º ciclos, Matemática no 3º ciclo e no Ensino Secundário, e Geografia no Ensino Secundário**. Também **Matemática no 1º ciclo** apresenta uma tendência moderadamente positiva, com resultados médios ligeiramente abaixo da média nacional e uma evolução fraca, mas ascendente.

Apenas duas disciplinas apresentam **tendências de risco: Língua Portuguesa no 1º ciclo**, com média sofrível mas com uma evolução descendente, embora moderada; e **História no Ensino Secundário**, com bons resultados médios, mas com uma evolução fortemente descendente.

Por fim, uma única disciplina revela uma **tendência acentuadamente negativa**: a de **Matemática no 2º ciclo**, mercê de resultados médios ligeiramente inferiores aos nacionais e, sobretudo, de uma evolução fortemente descendente ao longo dos anos observados.

Face ao exposto, a **posição relativa do concelho na Rede é pior** quando consideramos apenas as disciplinas de **Matemática e Língua Portuguesa/Português** – “estruturantes” e comuns a todos os ciclos de escolaridade –, dadas as tendências de risco no 1º ciclo e apenas moderadamente positivas no 2º e no 3º ciclos, em Língua Portuguesa; e também apenas moderadamente positivas em Matemática no 1º e no 3º ciclos e no Ensino Secundário (mau grado os bons resultados médios nos dois últimos ciclos), e a tendência acentuadamente negativa na mesma disciplina no 2º ciclo.

Considerando as **posições relativas segundo os ciclos de escolaridade**, vemos que, no **1º ciclo**, apesar da tendência de risco em Língua Portuguesa e só moderadamente positiva em Matemática, **o concelho mantém a sua posição na Rede**, dado que este ciclo de escolaridade é aquele em que esta revela maior debilidade no seu conjunto. Já no **2º e no 3º ciclos, o concelho encontra-se em posições relativas mais baixas**, aproximando-se mesmo do fundo da tabela no 2º ciclo, dada a tendência francamente negativa de Matemática e só moderadamente positiva em Língua Portuguesa, tal como nas duas disciplinas no 3º ciclo. No Ensino **Secundário**, como já vimos, as tendências são geralmente mais favoráveis e **o concelho recupera a segunda posição na tabela**, especialmente prejudicada pela tendência de risco verificada na disciplina de História no Ensino Secundário.

Desagregando os **desempenhos no concelho por agrupamentos**, constatamos que, na tabela da Rede, os agrupamentos com a tipologia de **Ensino Básico** se encontram muito distribuídos entre as melhores e as piores tendências de resultados. A maioria ocupa, em bloco, posições que vão de **alta (Carnaxide-Valejas, Prof. Noronha Feio)**, passando por **mediana-alta (S. Julião da Barra, Conde de Oeiras, Paço de Arcos)**, até **mediana-baixa (EB Miraflores, S. Bruno)**; já em **posição baixa** nesta tipologia, encontram-se os agrupamentos de **Carnaxide-Portela** e de **Gonçalves Zarco**.

Entre os três agrupamentos **verticalmente integrados**, o do concelho de Oeiras (**Aquilino Ribeiro**) é o que apresenta a **posição mais baixa da Rede**, com uma maioria de tendências de risco ou mesmo negativas.

Nos agrupamentos com a tipologia de **Ensino Secundário com 3º ciclo**, os do Concelho de Oeiras mais uma vez se encontram distribuídos entre as **posições elevadas e medianas (Quinta do Marquês, ES3 Miraflores**, com todas as tendências mais ou menos positivas, e **Linda-a-Velha**, com apenas uma tendência de risco) e as **baixas (Camilo Castelo Branco e Luís de Freitas Branco**, com várias tendências de risco e negativas).

Finalmente, nas duas **Escolas Secundárias** da Rede, a escola **Sebastião e Silva** de Oeiras ocupa a **melhor posição**, embora apresentando duas tendências de risco.

Analisando os desempenhos dos agrupamentos/escolas **por ciclos**, vemos que de um modo geral se reproduz nos vários ciclos o panorama de **dispersão entre as mais elevadas e as mais baixas posições** na Rede.

No **1º ciclo**, merecem atenção as tendências de risco dos agrupamentos de **Prof. Noronha Feio** em Matemática, **Conde de Oeiras** e **S. Julião da Barra** em Língua Portuguesa e **Aquilino Ribeiro** em ambas as disciplinas, e preocupação as tendências francamente negativas do agrupamento **Gonçalves Zarco** em ambas as disciplinas. Os agrupamentos de **S. Bruno** e **Carnaxide-Portela**, por seu lado, apresentam tendências moderadamente positivas devido a evoluções muito favoráveis; mas, dados os níveis médios negativos, as evoluções terão que ser sustentadas ao longo de vários anos para os níveis médios atingirem as médias nacionais.

No **2º ciclo**, merecem atenção as tendências de risco verificadas nos agrupamentos de **S. Julião da Barra**, **Conde de Oeiras** e **EB Miraflores** em Matemática (apesar dos bons resultados médios, e devido em todos os casos a evoluções fortemente negativos) e de **S. Bruno** e **Carnaxide-Portela** em Língua Portuguesa (neste último caso, agravado por resultados muito negativos à partida). Por seu lado, o agrupamento de **Gonçalves Zarco** suscita preocupação pela sua tendência negativa em Matemática, e o de **Aquilino Ribeiro** pelas tendências negativas em ambas as disciplinas. Também aqui se observa o padrão de evolução fortemente ascendente de resultados médios negativos, em Matemática no agrupamento de Carnaxide-Portela.

No **3º ciclo**, merecem atenção as tendências de risco dos agrupamentos de **Linda-a-Velha** (apesar de bons resultados médios, tem uma evolução muito negativa que haverá que inverter) e de **S. Bruno**, em Matemática; e dos agrupamentos de **Aquilino Ribeiro** e **Paço de Arcos** em Matemática e Língua Portuguesa (este último com maus resultados médios, mas com uma evolução positiva ainda fraca revelando potencial de melhoramento, que importará incrementar). Suscitam preocupação as tendências francamente negativas dos agrupamentos de **EB Miraflores** em Matemática, **Gonçalves Zarco** em Língua Portuguesa, e os de **Camilo Castelo Branco** e **Carnaxide-Portela** em ambas as disciplinas.

Finalmente, no **Ensino Secundário** merecem atenção as tendências de risco dos agrupamentos de **Sebastião e Silva** em Matemática e História (em ambos os casos fruto de evoluções muito negativas, peseem os bons resultados médios), **Aquilino Ribeiro** em Física e Química, **Camilo Castelo Branco** e **Luís de Freitas Branco** em Português e História. Suscitam preocupação as tendências negativas dos agrupamentos de **Aquilino Ribeiro** em Biologia, **Camilo Castelo Branco** em Matemática, e **Luís de Freitas Branco** em Matemática, Geografia, Economia e Geometria Descritiva.





**TABELA 3 – Rede Escxel  
– Agrupamentos/escolas – 1º ciclo**

		LP1			M1		
		M	D	T	M	D	T
Castelo Branco	João Roiz	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Carnaxide-Valejas	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Miraflores EB	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Paço de Arcos	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	Afonso Paiva	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Conde de Oeiras	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Pr. Noronha Feio	■	■	■	■	■	■
Oeiras	S. Julião da Barra	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	Cidade	■	■	■	■	■	■
Loulé	D. Dinis	■	■	■	■	■	■
Oeiras	S. Bruno	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Carnaxide-Portela	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	José Sanches Alcains	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	Faria de Vasconcelos	■	■	■	■	■	■
Constância	Constância	■	■	■	■	■	■
Loulé	Pe. J. C. Cabanita	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Aquilino Ribeiro	■	■	■	■	■	■
Batalha	Batalha	■	■	■	■	■	■
Loulé	Salir	■	■	■	■	■	■
Loulé	Boliqueime	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	S. Vicente	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Zarco	■	■	■	■	■	■
Loulé	S. Pedro do Mar	■	■	■	■	■	■
Loulé	Eng. Duarte Pacheco	■	■	■	■	■	■
Loulé	Almancil	■	■	■	■	■	■

**TABELA 4 – Rede Escxel  
– Agrupamentos/escolas – 2º ciclo**

		LP2			M2		
		M	D	T	L	D	T
Constância	Constância	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	Cidade	■	■	■	■	■	■
Batalha	Batalha	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Pr. Noronha Feio	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	José Sanches Alcains	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Carnaxide-Valejas	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	Afonso Paiva	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Paço de Arcos	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	João Roiz	■	■	■	■	■	■
Oeiras	S. Julião da Barra	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Conde de Oeiras	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Miraflores EB	■	■	■	■	■	■
Loulé	Pe. J. C. Cabanita	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	Faria de Vasconcelos	■	■	■	■	■	■
Oeiras	S. Bruno	■	■	■	■	■	■
Loulé	Eng. Duarte Pacheco	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Carnaxide-Portela	■	■	■	■	■	■
Loulé	Almancil	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Zarco	■	■	■	■	■	■
Loulé	Boliqueime	■	■	■	■	■	■
Loulé	Salir	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	S. Vicente	■	■	■	■	■	■
Loulé	D. Dinis	■	■	■	■	■	■
Loulé	S. Pedro do Mar	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Aquilino Ribeiro	■	■	■	■	■	■

**TABELA 5 – Rede Escxel – Agrupamentos/escolas – 3º ciclo**

		LP3			M3		
		M	D	T	M	D	T
Castelo Branco	Afonso Paiva	■	■	■	■	■	■
Oeiras	S. Julião da Barra	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Quinta do Marquês	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	Cidade	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	João Roiz	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Miraflores ES3	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	Nuno Álvares	■	■	■	■	■	■
Batalha	Colégio São Mamede	■	■	■	■	■	■
Loulé	D. Dinis	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Carnaxide-Valejas	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Pr. Noronha Feio	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Conde de Oeiras	■	■	■	■	■	■
Batalha	Batalha	■	■	■	■	■	■
Loulé	Pe. J. C. Cabanita	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Linda-a-Velha	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Luís de Freitas Branco	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	José Sanches Alcains	■	■	■	■	■	■
Oeiras	S. Bruno	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Zarco	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Aquilino Ribeiro	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Miraflores EB	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	Faria de Vasconcelos	■	■	■	■	■	■
Loulé	Salir	■	■	■	■	■	■
Loulé	S. Pedro do Mar	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Paço de Arcos	■	■	■	■	■	■
Constância	Constância	■	■	■	■	■	■
Loulé	Almancil	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Camilo Castelo Branco	■	■	■	■	■	■
Loulé	Eng. Duarte Pacheco	■	■	■	■	■	■
Loulé	Boliqueime	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	Amato Lusitano	■	■	■	■	■	■
Castelo Branco	S. Vicente	■	■	■	■	■	■
Loulé	Laura Ayres	■	■	■	■	■	■
Oeiras	Carnaxide-Portela	■	■	■	■	■	■







**TABELA 15 – Concelho de Oeiras e Agrupamentos/escolas – 1º Ciclo**

	LP1			M1		
	M	D	T	M	D	T
<b>Oeiras</b>						
Carnaxide-Valejas						
Miraflores EB						
Paço de Arcos						
Pr. Noronha Feio						
Conde de Oeiras						
S. Julião da Barra						
S. Bruno						
Carnaxide-Portela						
Aquilino Ribeiro						
Zarco						

**TABELA 16 – Concelho de Oeiras e Agrupamentos/escolas – 2º Ciclo**

	LP2			M2		
	M	D	T	M	D	T
<b>Oeiras</b>						
Pr. Noronha Feio						
Carnaxide-Valejas						
Paço de Arcos						
S. Julião da Barra						
Conde de Oeiras						
Miraflores EB						
S. Bruno						
Carnaxide-Portela						
Zarco						
Aquilino Ribeiro						





Av. de Berna, Edifício FCSH-ID,  
3º piso, sala 3.14  
Endereço Postal: Av. de Berna, 26 C  
1069-061 LISBOA - Portugal  
Tel.: 21 790 83 00 ext. 1488  
Fax: 21 790 83 08

[www.escxel.net](http://www.escxel.net)